

# Uso da Argila Vermelha em Cosméticos: Uma revisão de literatura

*Bianca Aragão Bezerra Barros<sup>1</sup>*

*Ingrid Ravanny Silva<sup>1</sup>*

*Rayane Myllena Lima da Silva<sup>1</sup>*

*Analucia Guedes Silveira Cabral<sup>2</sup>*

*Ellison Neves de Lima<sup>2</sup>*

## RESUMO

A argila é usufruída desde a antiguidade, tanto para as atividades terapêuticas quanto para os tratamentos estéticos, ressaltando a sua utilização pela rainha egípcia Cleópatra, que aplicava a argila para o embelezamento da sua pele. O presente estudo consiste em uma pesquisa, de caráter descritivo, de consonância com abordagem qualitativa, no perfil de revisão bibliográfica. Apresentou como objetivo descrever a respeito do uso da argila vermelha nos tratamentos estéticos por meio de uma revisão bibliográfica. Para a pesquisa dos artigos, foi adotada a base de dados do google acadêmico. Foram empregues, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Argila vermelha”, “Argila e Estética Facial”, “Argilas para estética”. Os parâmetros de integração estabelecidos para a triagem dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na integralidade que descrevessem a temática pertencente à argila vermelha, artigos de revisão de literatura e artigos publicados no período de 2003 a 2020. A avaliação dos estudos designados, em relação a delimitação da pesquisa, assim como a síntese dos dados extraídos dos artigos foi elaborada de forma descritiva. Como resultados encontramos artigos que descrevem a respeito da utilidade da argila vermelha na estética. Complementa-se que a argila vermelha é abundante em óxido de ferro e cobre, portanto, é manuseada na estética facial em máscaras de rejuvenescimento, moderando as linhas de expressões e ativando o brilho da pele. Quando relacionada a outros procedimentos estéticos, é capaz de fortificar os resultados.

**Palavras – chave:** Argila. Máscara. Estética. Argila vermelha.

## ABSTRACT

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA

<sup>1</sup> - Discente do curso de Farmácia

<sup>2</sup> - Docente do curso de Farmácia

e-mail: ellisonlima@asc.es.edu.br

Clay has been used since antiquity, both for therapeutic activities and for aesthetic treatments, highlighting its use by Egyptian queen Cleopatra, as she applied clay to beautify her skin. The present study consists of a descriptive research, in line with a qualitative approach, in the bibliographic review profile. It aimed to describe the use of red clay in aesthetic treatments through a literature review. For the search of articles, the academic Google database was adopted. The following descriptors and their combinations in the Portuguese language were used: “Red clay”, “Clay and Facial Aesthetics”, “Clays for aesthetics”. The integration parameters established for the screening of articles were: articles published in Portuguese; full articles describing the theme belonging to red clay, literature review articles and articles published from 2003 to 2020. The evaluation of the designated studies, in relation to the delimitation of the research, as well as the synthesis of the data extracted from the articles was descriptively. As a result, we found articles describing the use of red clay in aesthetics. It is complemented that the red clay is abundant in iron oxide and copper, therefore, it is handled in easy aesthetics in rejuvenating masks, moderating the expression lines and activating the skin's shine. When related to other aesthetic procedures, it is able to fortify the results.

**Keywords:** Clay. Mask. Aesthetics. Red clay.

## INTRODUÇÃO

Dentre várias aplicações, a argila é utilizada desde a antiguidade misturada com óleos essenciais, misturada com chás para aplicação tópica, misturada com ervas, como para limpeza e como máscara corporal, capilar e facial, já que além de ofertar seus benefícios se utilizadas puras, potencializam o efeito de algumas substâncias quando conciliadas. Seus resultados são positivos se usada com constância e de forma correta de acordo com a necessidade e o objetivo do tratamento. [1]

Segundo a ABCERAM [2], a argila é um termo que abrange um amplo conjunto de materiais constituídos principalmente por silicatos hidratados de alumínio, de granulometria muito fina e apresentam uma enorme gama de aplicações que vão desde a área de produção de cerâmicas a tratamentos estéticos e de cores variadas (como por exemplo a verde, rosa, branca e vermelha). Cada argila possui sua particularidade quanto aos fins terapêuticos e as cores são fatores contribuintes para esta diferenciação [3].

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA

<sup>1</sup> - Discente do curso de Farmácia

<sup>2</sup> - Docente do curso de Farmácia

e-mail: ellisonlima@aces.edu.br

As propriedades terapêuticas da argila podem se dar pela água, que é absorvida pelos queratinócitos, que geram uma troca iônica de íons e facilitam a entrada nos espaços intersticiais das células da derme e epiderme, auxiliam na respiração celular e transferência de elétrons, como também, no momento em que é aplicada, um sistema de troca entre a pele e os elementos da argila, por meio da permeação dos oligoelementos na pele devido à capacidade de troca de cátions das argilas. [4]

Segundo Machado [5], as argilas contêm Cálcio (Ca), Alumínio (Al), Magnésio (Mg), Zinco (Zn), Ferro (Fe), Silício (Si), Potássio (K) e Titânio (Ti). São materiais naturais, terrosos, de granulação fina apresentando partículas com diâmetro geralmente inferior a 2 µm e constituída quimicamente por silicatos hidratados de alumínio, ferro e magnésio. São constituídas pelos argilominerais, partículas cristalinas pequenas, de um número restrito de minerais.[6]. Cada elemento contido na argila tem ação sobre a pele de acordo com suas características. Assim, o elemento ferro age como um antisséptico e como um catalisador de renovação celular; a caulinita (mineral presente na maioria das argilas) oferta efeito anti-inflamatório; o silício como fornecimento de reconstrução de tecidos da pele, hidratação e efeito calmante; zinco e magnésio são revigorantes; cálcio e potássio agem na circulação e fortalecimento do tecido; o titânio tem característica de foto proteção, sendo assim um mineral capaz de refletir a radiação ultravioleta-UV [5]

O objetivo deste estudo é descrever o uso de argilas naturais como princípio ativo e seu uso na estética corporal e principalmente, facial. Assim, foi desenvolvido um levantamento a partir vários estudos encontrados, sobre composições, características e função das argilas, em especial a vermelha, para facilitar ao profissional/usuário no momento da escolha.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e cuja perquirição é realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Realizado com suporte de consulta nas bases de dados científica LILACS, SciELO e PubMed, no período de 2019 a 2020, a partir dos seguintes descritores: “Argila”, “Argila Vermelha”, “Argila e Estética Facial”, “Máscara” e “Estética”. Com a finalidade de buscas avançadas foram empregues os operadores booleanos “AND” e “OR”.

## **RESULTADO**

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA

<sup>1</sup> - Discente do curso de Farmácia

<sup>2</sup> - Docente do curso de Farmácia

e-mail: ellisonlima@asc.es.edu.br

Segundo Huard [7], a argila vermelha, por ser de forte poder de penetração, consegue incentivar bem a circulação sanguínea e os músculos. É a argila adequada para auxiliar na supuração de lesões, tosse crônica, ajudando no fluxo dos fluidos locais. Em lesões como pápula, bolha, pústulas ou descamação por motivação de desintoxicação é proposto o uso da argila vermelha, com o intuito de impulsionar o efeito de drenagem e oxigenação da pele. Por estimular a drenagem, é utilizada na estética facial em máscaras anti-sinais. Modera as linhas de expressões e ativa brilho da pele. Durante o levantamento de dados foram encontrados 12 trabalhos, entre eles 1 Trabalho de Conclusão de Curso, 7 Artigos, 3 Teses e 1 Livro. Não foram incluídos os artigos que apresentavam-se incompletos, estudos publicados em periódicos não indexados nas bases de dados selecionadas.

## **DISCUSSÃO**

Os principais fatores que controlam as propriedades das argilas são a composição mineralógica dos argilominerais e dos não argilominerais, como também o teor em eletrólitos dos cátions trocáveis e sais solúveis as distribuições granulométricas das suas partículas, a natureza e teor de componentes orgânicos e características de consistência da argila. Qualquer que seja, a argila pode ser composta por um único argilomineral ou por vários e podem conter ainda matéria orgânica, pirita, partículas de quartzo, sais solúveis, calcita, minerais amorfos e outros minerais residuais [8].

Com base nos estudos encontrados, a qualidade da argila depende muito da região que foi obtida. Nas argilas da Amazônia, em especial, encontra-se fito-ativos presentes na sua composição, o que deixa o material extremamente rico e com propriedades cosméticas consideráveis. Possuem ainda ferro, alumínio, boro, potássio, cálcio e enxofre, que são colaboradores de reações fundamentais para a pele. Pode-se encontrar argilas mais claras, quando a região é rica em carbonatos de cálcio e magnésio; ela será mais esverdeada se há a presença de óxido de cromo, será mais rosada se houver a presença de óxidos de ferro, e assim por diante. Cada uma dessas substâncias vai dar uma qualidade especial para a argila. [2].

As argilas utilizadas para fins cosméticos e farmacêuticos devem seguir uma série de requisitos de segurança química (pureza, estabilidade, inércia química), física (tamanho da partícula, textura) e toxicológica (controlado teor de metais pesados). Muitos desses efeitos benéficos à saúde estão associados ao uso de bentonitas, na área de cosméticos. As bentonitas são aplicadas

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA

<sup>1</sup> - Discente do curso de Farmácia

<sup>2</sup> - Docente do curso de Farmácia

e-mail: ellisonlima@asc.es.edu.br

em protetores solares, no tratamento de acne, assepsia, hidratação da pele e outras enfermidades da pele. Tecnicamente as argilas esmectíticas são geralmente denominadas bentonitas. Geologicamente, bentonita é uma rocha constituída essencialmente por um argilomineral esmectítico (montmorilonita), formado pela desvitrificação e subsequente alteração química de um material vítreo, de origem ígnea, usualmente um tufo ou cinza vulcânica [8] .

A argila vermelha é uma argila secundária porosa, pouco densa, rica em óxido de ferro e cobre. Hidrata e previne o envelhecimento da pele. É anti-stress, redutora de pesos e medidas. O Óxido de Ferro tem papel importante na respiração celular e na transferência de elétrons. Na pele, as carências deste elemento manifestam-se por uma epiderme fina, seca e com falta de elasticidade [2]. Destaca-se na estética facial por sua ação reguladora do fluxo sanguíneo e vascular, oferecendo conforto a peles sensíveis e/ou com doenças crônicas.

Os principais elementos identificados na argila vermelha, com suas devidas estruturas cristalinas, são: óxido de magnésio (MgO) – HC; sódio (Na) – CCC; óxido de cobre e óxido de ferro- importantes na respiração celular e transferência de elétrons;; óxido de potássio (K<sub>2</sub>O) – CCC; ferro (Fe) – CCC; cobre (Cu) – CFC e cromo (Cr) – CCC. [10] [11] [12].

## **CONCLUSÃO**

Os estudos analisados sobre as argilas e suas funções dão ênfase ao naturalismo e contribuem em abundância principalmente para áreas como cosmetologia e estética que visam tratamentos corporais e faciais, devido à eficácia comprovada do produto, baixo custo da matéria e fácil acessibilidade. Nesta revisão de literatura foi escrito de forma sucinta as propriedades e efeitos do uso da argila vermelha, são elas: capacidade elevada de absorção da sujidade, oleosidade e toxinas, tem efeito antiinflamatório e anti-sinais.

## **REFERÊNCIAS**

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA

<sup>1</sup> - Discente do curso de Farmácia

<sup>2</sup> - Docente do curso de Farmácia

e-mail: ellisonlima@asces.edu.br

1. Abel A. Caracterização de argilas para uso em saúde e estética. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), 2009. Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia em Cerâmica.
2. Amorim L. V., Viana J. D., Farias K. V., Barbosa M. I. R., Ferreira H. C. . Estudo comparativo entre variedades de argilas bentoníticas de Boa Vista, Paraíba. Matéria. 2006; 11(1); 30-40.
3. Balduino A.P.Z. Estudo da Caracterização e composição de argilas de uso cosmético. Jataí: Universidade Federal de Goiás (UFG), 2016. Dissertação de Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde.
4. Medeiros J. O poder da argila medicinal: princípios teóricos, procedimentos terapêuticos e relatos de experiências clínicas. 1ªed. Blumenau: Nova Letra; 2013.
5. BRASIL. Farmacopeia Brasileira. 6ªed, Vol 1. Brasília: Fiocruz; 2019.
6. Dário G. M. Avaliação da atividade cicatrizante de formulação contendo argila medicinal sobre feridas cutâneas em ratos. Criciúma:Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), 2008. Dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde.
7. Huard L. A argila ao serviço do corpo. 5ª ed. Portugal: Publicações Europa-America; 2007.
8. Lopes L, Medeiros G. [Internet]. Nucleogra.com.br. 2020 [acessado em 8 September 2020]. Disponível em : <http://www.nucleogra.com.br/wp-content/uploads/2014/03/Argilas-Medicinais-Potencial-Simbolico-e-Propriedades.pdf>
9. Medeiro S. Lanza M. Modo De Ação Das Argilas Na Pele, Quando Aplicadas Em Tratamentos Estéticos. Revista de trabalhos acadêmicos.2014;09.
10. Souza A, Azevedo G, Romaniow I, Neves T, Sieben P. Esteticapedia | OS BENEFÍCIOS DA ARGILA E ÓLEOS ESSENCIAIS NO TRATAMENTO FACIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA [Internet]. Opet.com.br. 2020 [acessado em 06 Setembro 2020]. Disponível: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-estetica->

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA

<sup>1</sup> - Discente do curso de Farmácia

<sup>2</sup> - Docente do curso de Farmácia

e-mail: [ellisonlima@ases.edu.br](mailto:ellisonlima@ases.edu.br)

cosmetica/index.php/2018/05/02/os-beneficios-da-argila-e-oleos-essenciais-no-tratamento-facial-uma-revisao-bibliografica/

11. Teixeira Neto É, Teixeira Neto Â. Modificação química de argilas: desafios científicos e tecnológicos para obtenção de novos produtos com maior valor agregado. Química Nova. 2009; 32(3):809-817.
12. Toyoki B. K. Oliveira A. C. T. Argiloterapia: Levantamento Dos Constituintes E Utilizações Dos Diferentes Tipos De Argila. São Paulo: Faculdades Metropolitanas Unidas –FMU, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso de Estética e Cosmetologia.

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA

<sup>1</sup> - Discente do curso de Farmácia

<sup>2</sup> - Docente do curso de Farmácia

e-mail: ellisonlima@asc.es.edu.br